

## Empresas em Portugal

2017

### **Principais indicadores económicos com aumentos expressivos em 2017 no setor não financeiro, com destaque para o alojamento e restauração**

Em 2017, os principais indicadores económicos do setor empresarial não financeiro registaram evoluções positivas face a 2016, com o volume de negócios, o VAB e o Excedente Bruto de Exploração (EBE) a crescerem 8,6%, 7,7% e 8,1% em termos nominais (2,7%, 6,0% e 8,4%, respetivamente, em 2016).<sup>1</sup> O pessoal ao serviço aumentou 3,8% (3,5% em 2016). As empresas organizadas sob a forma de sociedades apresentaram acréscimos superiores nesses indicadores (respetivamente 8,8%, 8,0%, 8,9% e 4,9%).

A produtividade aparente do trabalho das sociedades não financeiras aumentou 2,8% para 28 978,87 euros por pessoa ao serviço. O VAB gerado por sociedade situou-se em 217,0 mil euros, mais 4,7% que no ano anterior. Cada sociedade gerou, em média, 902,6 mil euros de volume de negócios, mais 5,5% que em 2016.

Por setor de atividade, as sociedades do Alojamento e restauração destacaram-se como as que apresentaram crescimentos mais expressivos em 2017 na generalidade dos indicadores económicos, evidenciando aumentos de 16,5% no volume de negócios e de 20,4% no VAB (ver caixa).

Em 2017, as sociedades não financeiras com perfil exportador representaram 32,4% do VAB e 22,8% do pessoal ao serviço do total das sociedades não financeiras, mais 0,8 p.p. e menos 0,1 p.p. face a 2016, respetivamente.

Com este destaque, o INE divulga os dados provisórios das Estatísticas das Empresas em Portugal para 2017, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). Em anexo encontra-se um ficheiro com os principais indicadores económicos e patrimoniais das empresas não financeiras em Portugal, para o período 2008-2017.

O destaque incide sobre aspetos estruturais, relacionados com o pessoal ao serviço e o desempenho económico-financeiro do setor empresarial em 2017 e respetiva evolução face a 2016, dividindo-se em quatro grandes áreas de análise: Empresas não financeiras, Sociedades não financeiras, Sociedades com perfil exportador e Investimento. Por fim, é apresentada uma análise às sociedades do setor do Alojamento e restauração em Portugal, para o período entre 2008 e 2017, dado ser o setor de atividade com o maior crescimento do VAB e do volume de negócios em 2017.

<sup>1</sup> As variações consideradas ao longo da análise são expressas em termos nominais.  
Empresas em Portugal – 2017

## 1. EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

### EM 2017, O VAB DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS CRESCEU 7,7% EM TERMOS NOMINAIS

Em 2017, o volume de negócios, o pessoal ao serviço e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas não financeiras cresceram 8,6%, 3,8% e 7,7%, respetivamente.

Em 2017, os setores da Construção e atividades imobiliárias e Alojamento e restauração evidenciaram as taxas de crescimento mais elevadas do volume de negócios (15,1% e 14,2%, respetivamente).

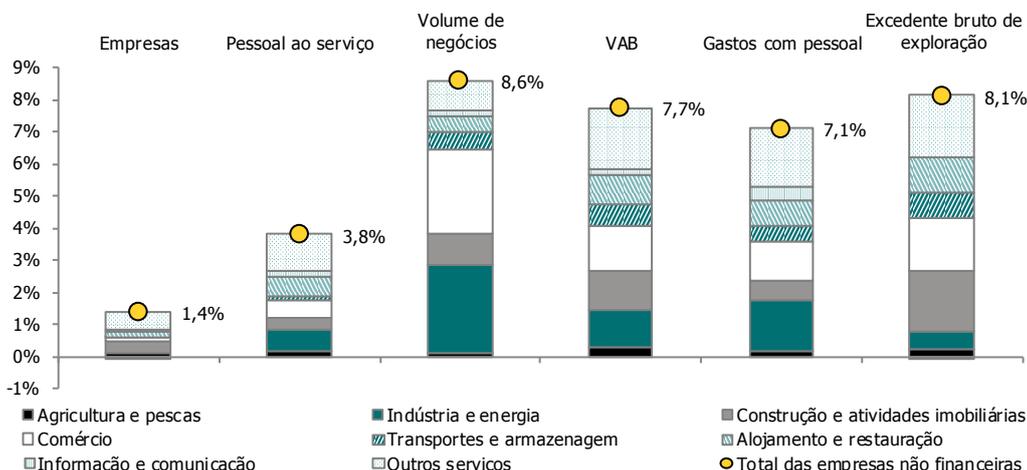
**Quadro 1 – Principais indicadores económicos das empresas não financeiras (2016-2017)**

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		Excedente bruto de exploração	
	2017	TV. 16-17	2017	TV. 16-17	2017	TV. 16-17	2017	TV. 16-17	2017	TV. 16-17	2017	TV. 16-17
	Nº	%	Nº	%	10 <sup>3</sup> Euros	%						
<b>Total das empresas não financeiras</b>	1 212 532	1,4	3 846 426	3,8	369 641 268	8,6	91 996 825	7,7	52 385 097	7,1	39 762 900	8,1
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas individuais	819 668	0,6	904 339	0,5	15 055 302	3,2	6 734 524	4,3	1 230 921	3,5	5 658 716	3,7
Sociedades	392 864	3,1	2 942 087	4,9	354 585 967	8,8	85 262 301	8,0	51 154 176	7,2	34 104 184	8,9
<i>Dimensão</i>												
PME	1 211 398	1,4	3 040 040	2,8	221 218 180	7,0	58 679 816	8,1	35 088 880	6,3	24 003 347	10,2
Grandes	1 134	9,2	806 386	7,9	148 423 088	11,0	33 317 009	7,0	17 296 217	8,8	15 759 553	5,2
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	134 391	1,2	199 354	2,7	6 955 024	6,3	1 915 191	15,7	1 010 675	8,8	1 385 866	7,3
Indústria e energia	73 203	0,0	765 053	3,4	116 047 105	8,6	27 388 519	3,6	13 589 837	6,1	13 700 364	1,4
Construção e atividades imobiliárias	119 066	3,8	373 174	4,1	26 377 945	15,1	8 306 177	14,4	4 906 007	6,5	3 062 282	28,8
Comércio	221 398	0,5	768 052	2,5	136 889 455	6,9	17 784 437	7,3	11 019 526	5,4	6 575 646	10,3
Transportes e armazenagem	22 088	1,3	165 257	3,4	20 342 242	10,4	7 171 082	8,2	4 066 643	6,9	3 123 400	10,1
Alojamento e restauração	99 269	1,7	339 334	6,8	13 267 807	14,2	5 535 509	16,5	3 225 400	12,9	2 269 717	22,0
Informação e comunicação	17 552	6,7	100 849	7,1	12 365 657	3,9	5 569 159	3,6	2 943 295	7,5	2 564 267	-0,1
Outros serviços	525 565	1,2	1 135 353	4,1	37 396 034	9,6	18 326 751	9,5	11 623 714	8,3	7 081 358	11,2

Os setores da Indústria e energia e do Comércio foram os que mais contribuíram para o crescimento do volume de negócios, 2,7 p.p. e 2,6 p.p., respetivamente. Já no que se refere ao VAB e ao EBE, a Construção e atividades imobiliárias e os Outros serviços registaram os maiores contributos (1,2 p.p. e 1,9 p.p., respetivamente).

### OS SETORES DA INDÚSTRIA E ENERGIA E DO COMÉRCIO FORAM OS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA O CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

**Figura 1 – Contributo para a taxa de variação dos principais indicadores económicos, por setor de atividade (2017)**



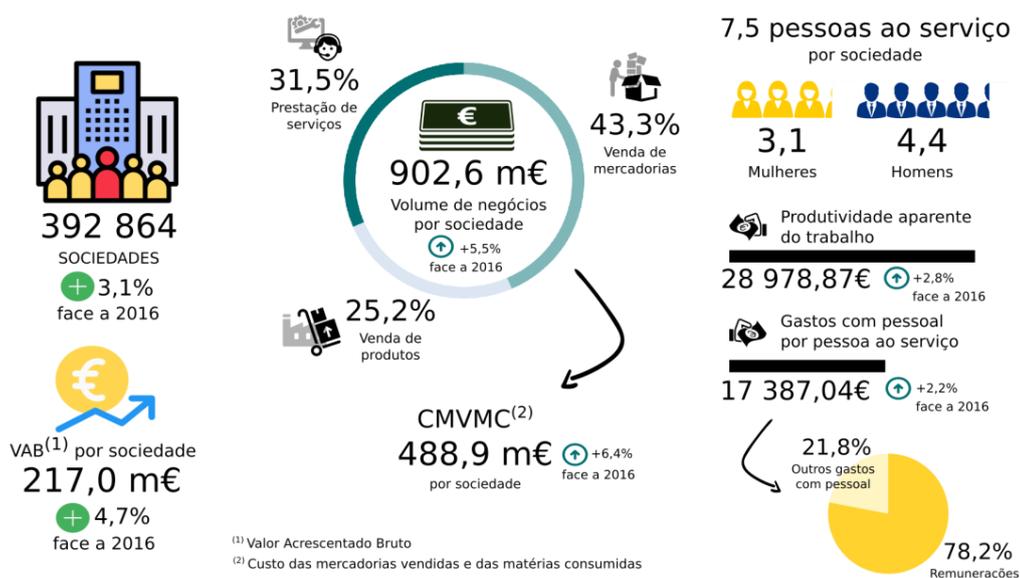
## 2. SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

### EM 2017, CADA SOCIEDADE NÃO FINANCEIRA EMPREGAVA EM MÉDIA 4,4 HOMENS FACE A 3,1 MULHERES

Focando a análise apenas no total das sociedades não financeiras, verificaram-se aumentos de 8,8% no volume de negócios, 4,9% no pessoal ao serviço e 8,0% no VAB, correspondendo a variações superiores às registadas no total das empresas não financeiras (8,6%, 3,8% e 7,7%, respetivamente). Em média, o número de trabalhadores do sexo masculino superava o do sexo feminino: 4,4 homens face a 3,1 mulheres por sociedade em 2017. Nesse ano, a produtividade aparente do trabalho, dada pelo quociente entre o VAB e o pessoal ao serviço, foi de 28 978,87 euros por pessoa ao serviço, mais 2,8% face a 2016. Cada sociedade despendeu 17 387,04 euros por pessoa ao serviço, 78,2% dos quais relativos a remunerações.

Em 2017, o VAB gerado por sociedade situou-se em 217,0 milhares de euros, mais 4,7% que no período anterior. No que toca aos rendimentos, cada sociedade gerou em média 902,6 milhares de euros de volume de negócios, mais 5,5% que em 2016, dos quais 43,3% relativos a vendas de mercadorias.

Figura 2 – Principais indicadores médios das sociedades não financeiras (2017)



### 2.1. DESEMPENHO ECONÓMICO DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

#### VAB DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS CRESCEU 8,0% EM 2017

Face ao ano 2016, o desempenho económico das sociedades não financeiras registou evoluções favoráveis nos principais indicadores, 8,0% no VAB e 8,9% no EBE. Destacam-se as taxas de crescimento das PME com um crescimento de 8,7% no VAB e 12,3% no EBE. Nas sociedades de grande dimensão as taxas de crescimento destes indicadores, embora positivas, foram inferiores: 7,0% e 5,2%, respetivamente.

Destaque ainda para os setores do Alojamento e restauração e Construção e atividades imobiliárias, com as sociedades a registarem crescimentos expressivos nas principais variáveis económicas, nomeadamente no EBE (35,9% e 32,1%, respetivamente).

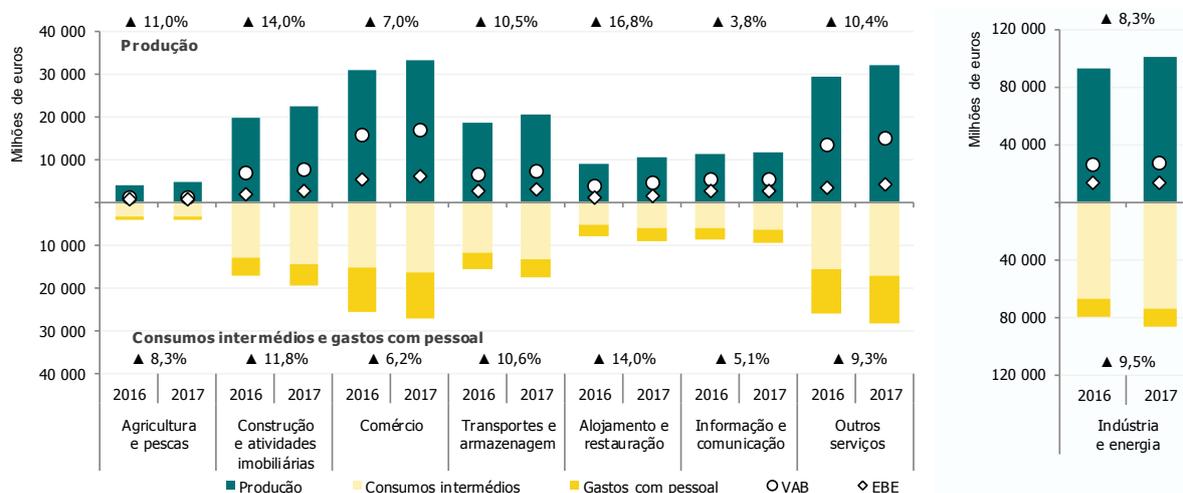
Ao contrário do sucedido no ano anterior, o crescimento do VAB das sociedades com perfil exportador (8,2%) superou o das sociedades sem esse perfil (7,9%). As sociedades de grande dimensão com perfil exportador registaram um aumento de 10,7% neste indicador, enquanto nas sem perfil exportador o acréscimo foi de 4,5%. Esta alteração da variação nominal pode refletir em larga medida diferentes comportamentos de preços. Note-se que, de acordo com as Contas Nacionais<sup>2</sup>, o deflator do PIB (1,5% em 2017) foi inferior ao deflator das exportações (3,3% no mesmo ano).

**Quadro 2 – Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras (2016-2017)**

	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		Excedente bruto de exploração	
	2017	TV. 16-17	2017	TV. 16-17	2017	TV. 16-17	2017	TV. 16-17	2017	TV. 16-17	2017	TV. 16-17
	Nº	%	Nº	%	10 <sup>3</sup> Euros	%						
<b>Total das sociedades não financeiras</b>	392 864	3,1	2 942 087	4,9	354 585 967	8,8	85 262 301	8,0	51 154 176	7,2	34 104 184	8,9
<i>Dimensão</i>												
PME	391 730	3,1	2 135 701	3,8	206 162 879	7,3	51 945 292	8,7	33 857 959	6,4	18 344 631	12,3
Grandes	1 134	9,2	806 386	7,9	148 423 088	11,0	33 317 009	7,0	17 296 217	8,8	15 759 553	5,2
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	16 361	4,4	71 902	6,4	5 164 089	9,2	1 267 366	20,0	842 297	9,2	706 977	14,3
Indústria e energia	41 995	0,8	725 170	3,7	115 235 820	8,6	27 062 757	3,6	13 482 023	6,2	13 483 741	1,3
Construção e atividades imobiliárias	71 945	5,9	315 638	4,7	25 355 345	15,5	7 763 017	14,8	4 773 443	6,6	2 660 220	32,1
Comércio	96 872	0,1	615 677	3,0	131 290 317	7,0	16 847 666	7,4	10 718 988	5,5	5 947 974	10,7
Transportes e armazenagem	17 379	1,4	160 290	3,4	20 292 166	10,4	7 143 762	8,2	4 063 356	6,9	3 099 581	10,2
Alojamento e restauração	38 329	4,7	262 106	8,9	11 608 307	16,5	4 624 507	20,4	3 050 702	13,7	1 539 441	35,9
Informação e comunicação	10 966	6,4	94 207	7,1	12 284 501	3,9	5 502 964	3,6	2 937 825	7,5	2 503 808	-0,3
Outros serviços	99 017	4,4	697 097	6,4	33 355 423	10,4	15 050 262	10,9	11 285 542	8,5	4 162 441	17,3
<i>Perfil exportador</i>												
Com perfil exportador	24 676	3,9	672 219	4,8	122 450 091	12,0	27 643 328	8,2	16 098 282	6,8	11 491 931	10,1
PME	24 208	3,8	425 560	2,9	54 107 538	6,6	13 826 655	5,8	9 127 332	5,2	4 729 996	7,3
Grandes	468	8,1	246 659	8,3	68 342 553	16,6	13 816 673	10,7	6 970 950	9,2	6 761 935	12,1
Sem perfil exportador	368 188	3,1	2 269 868	4,9	232 135 876	7,2	57 618 973	7,9	35 055 894	7,3	22 612 254	8,3
PME	367 522	3,1	1 710 141	4,0	152 055 341	7,5	38 118 637	9,7	24 730 627	6,8	13 614 636	14,2
Grandes	666	10,1	559 727	7,7	80 080 535	6,7	19 500 336	4,5	10 325 267	8,5	8 997 618	0,5

Como habitualmente, o setor da Indústria e energia destacou-se dos restantes setores com os maiores níveis de VAB e EBE (27,1 mil milhões de euros e 13,5 mil milhões de euros, respetivamente, em 2017). Em todos os setores de atividade verificou-se um crescimento da produção, consumos intermédios e gastos com o pessoal, com destaque para o Alojamento e restauração com um aumento de 16,8% na produção e 14,0% nos consumos intermédios e gastos com o pessoal.

**Figura 3 – Produção, consumos intermédios e gastos com pessoal por setor de atividade (2016-2017)**



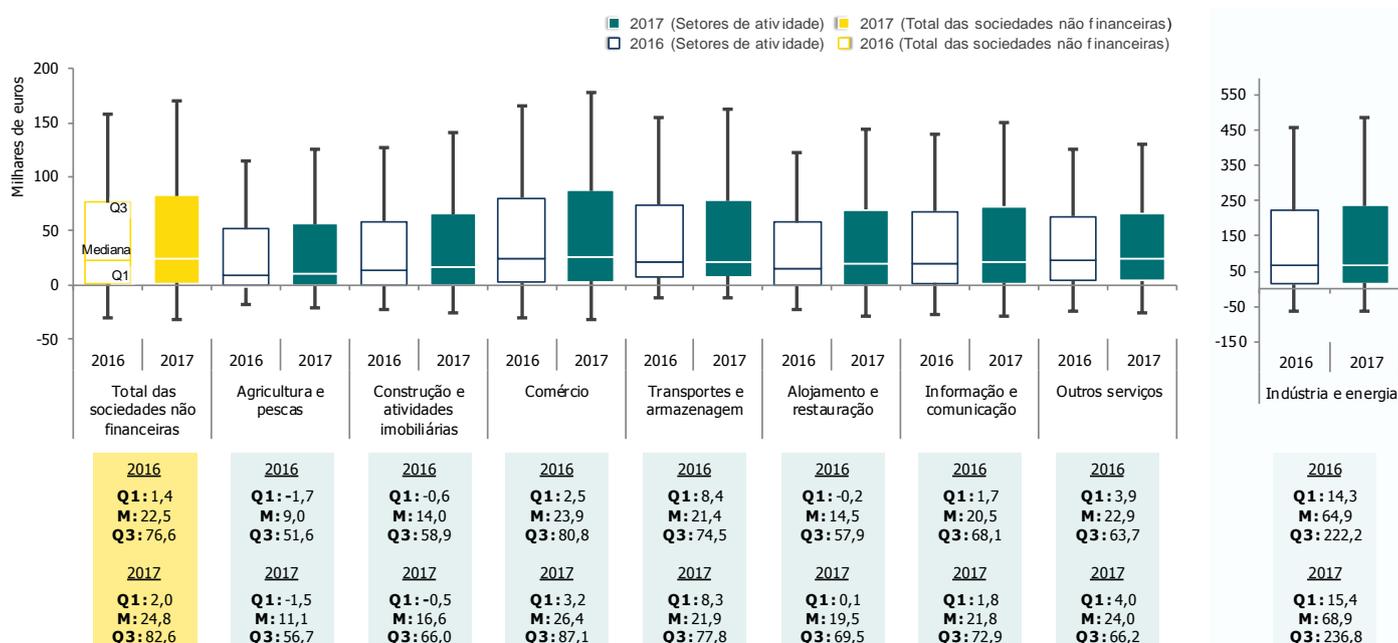
<sup>2</sup> Os dados de 2017 das Contas Nacionais são preliminares, com ano base de 2011.

**25% DAS SOCIEDADES DA  
INDÚSTRIA E ENERGIA COM  
VAB SUPERIOR A 236,8 MIL  
EUROS EM 2017**

Da análise da distribuição interquartil do VAB das sociedades não financeiras, foi notório o aumento deste indicador em todos os setores de atividade, com metade das sociedades a registarem, em 2017, níveis de VAB superiores aos do ano anterior.

Comparando os resultados para as restantes medidas de localização, primeiro e terceiro quartis (Q1 e Q3), em praticamente todos os setores de atividade registaram-se aumentos, à exceção dos Transportes e armazenagem que registou uma ligeira diminuição do primeiro quartil. Destaque ainda para o setor da Indústria e energia, em que 25% das sociedades registaram níveis de VAB superiores a 236,8 mil euros em 2017, cerca de 14,6 mil euros acima do verificado em 2016.

**Figura 4 – Distribuição das sociedades, por VAB e por setor de atividade (2016-2017)**



A distribuição do resultado líquido do período deslocou-se para cima, no que respeita ao total das sociedades não financeiras, entre 2016 e 2017, registando-se um aumento da mediana da distribuição para 1 455 euros em 2017, valor acima dos 1 133 euros observados em 2016. Esta deslocação foi transversal a quase todos os setores de atividade, com exceção dos setores Agricultura e pescas e Transportes e armazenagem, tendo sido mais intensa no setor do Alojamento e restauração.

**O AUMENTO DA MEDIANA FOI  
MAIS INTENSO NO SETOR DO  
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO**

**Figura 5 – Distribuição das sociedades, por resultados líquidos do período e por setor de atividade (2016-2017)**

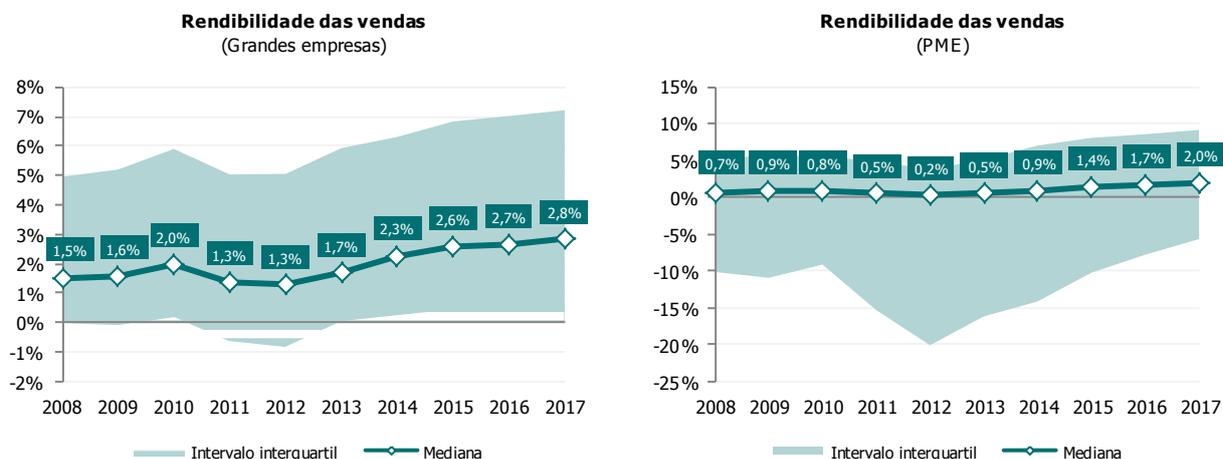


Analisando a distribuição da rendibilidade das vendas, observa-se que durante o período em análise, foi em 2017 que este indicador registou o valor mediano mais elevado, 2,8% nas sociedades de grande dimensão e 2,0% nas PME.

Em geral, as sociedades de grande dimensão apresentaram valores medianos mais elevados e uma menor dispersão que as PME, em todo o período em análise.

**RENDIBILIDADE DAS VENDAS COM O VALOR MAIS ELEVADO EM 2017, 2,8% NAS SOCIEDADES DE GRANDE DIMENSÃO E 2,0% NAS PME**

**Figura 6 – Distribuição da rendibilidade das vendas, por dimensão da empresa (2008-2017)**



## 2.2. SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

Em 2017, em média, cada sociedade não financeira apresentou um passivo de 977,6 mil euros, uma redução de 10,4 mil euros face ao ano anterior. O ativo registou uma ligeira diminuição de 0,2% (menos 3,4 mil euros, atingindo um valor médio por sociedade de 1 496,0 mil euros) e o capital próprio registou um aumento de 1,4% (mais 7,0 mil euros, para um valor médio de 518,4 mil euros por sociedade).

Para o total das sociedades não financeiras, os rácios de autonomia financeira, endividamento e *debt to equity* registaram uma melhoria face ao ano anterior, apresentando valores de 0,35, 0,65 e 1,89 em 2017, respetivamente.

**Figura 7 – Principais indicadores financeiros das sociedades não financeiras (2016-2017)**

Balanço				Rátios financeiros para o total das SNF			
Total do Ativo		Total do Passivo		Autonomia financeira:		Endividamento:	
2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
1 499,4	1 496,0	988,0	977,6	0,34	0,35	0,66	0,65
milhares de euros por sociedade		milhares de euros por sociedade					
Total do Capital Próprio		Total do Capital Próprio		Debt to equity:			
2016	2017	2016	2017	2016	2017		
511,4	518,4	511,4	518,4	1,93	1,89		
milhares de euros por sociedade		milhares de euros por sociedade					

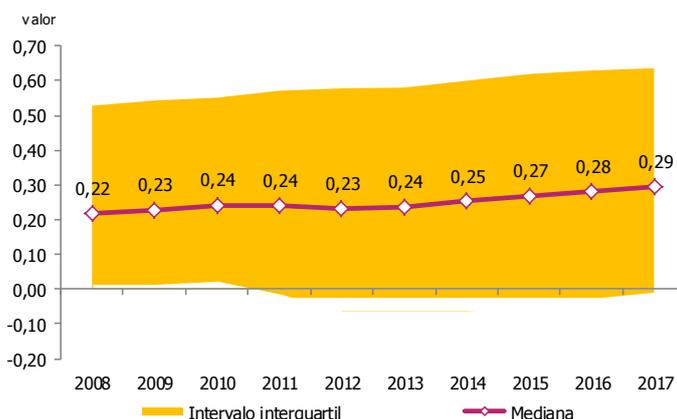
O rácio de autonomia financeira aumentou para a maioria dos setores de atividade, com destaque para os Transportes e armazenagem que passou de 0,18 em 2016 para 0,22 em 2017. O rácio *debt to equity*, dado pelo quociente entre o passivo e o capital próprio, foi superior no setor de Informação e comunicação (6,14, mais 0,35 face a 2016).

**Figura 8 – Principais rácios financeiros, por setor de atividade (2016-2017)**

	Autonomia financeira		Endividamento		Debt to equity	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Total das sociedades não financeiras	0,34	0,35	0,66	0,65	1,93	1,89
<i>Setor de atividade</i>						
Agricultura e pescas	0,39	0,40	0,61	0,60	1,56	1,50
Indústria e energia	0,35	0,34	0,65	0,66	1,86	1,90
Construção e at. imobiliárias	0,30	0,31	0,70	0,69	2,36	2,24
Comércio	0,34	0,35	0,66	0,65	1,90	1,82
Transportes e armazenagem	0,18	0,22	0,82	0,78	4,69	3,55
Alojamento e restauração	0,26	0,28	0,74	0,72	2,78	2,52
Informação e comunicação	0,15	0,14	0,85	0,86	5,79	6,14
Outros serviços	0,46	0,46	0,54	0,54	1,20	1,19

A análise da distribuição interquartil da autonomia financeira revela uma recuperação deste indicador ao longo dos últimos anos, com exceção do ano de 2012. Este rácio registou o valor mediano mais elevado em 2017, com metade das sociedades a evidenciarem uma cobertura dos ativos pelos capitais próprios superior a 0,29, mais 0,01 que no ano anterior.

**Figura 9 – Distribuição da autonomia financeira (2008-2017)**



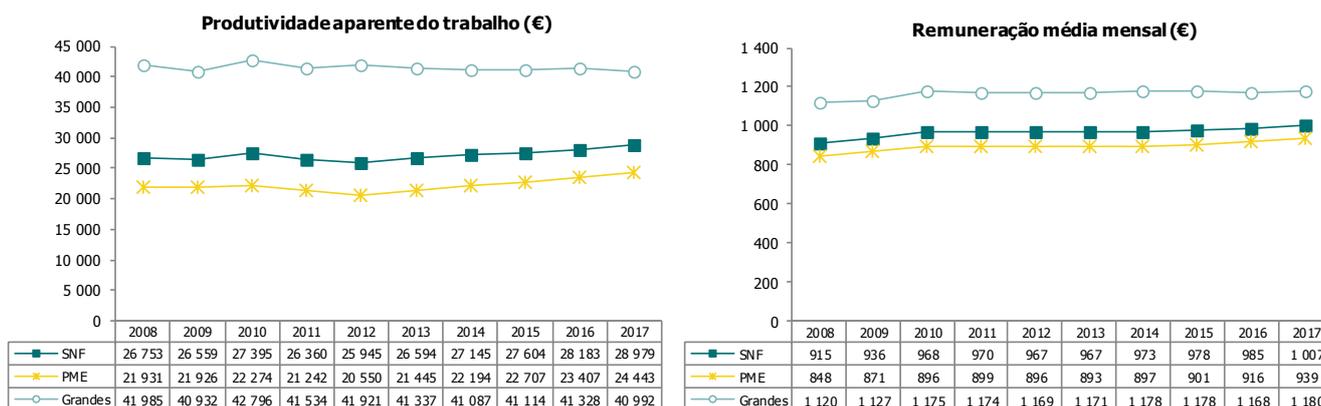
### 2.3. EMPREGO E PRODUTIVIDADE DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

Para o total das sociedades não financeiras, a produtividade aparente do trabalho aumentou de 28 183 euros em 2016 para 28 979 euros em 2017 (mais 796 euros). Por dimensão, as PME registaram um aumento de 4,4%, enquanto as sociedades de grande dimensão evidenciaram uma diminuição de 0,8%. Ainda assim, a produtividade aparente do trabalho nas grandes empresas foi quase o dobro da registada nas PME.

**REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL DO PESSOAL AO SERVIÇO REMUNERADO FOI DE 1 007 EUROS EM 2017, NO TOTAL DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS**

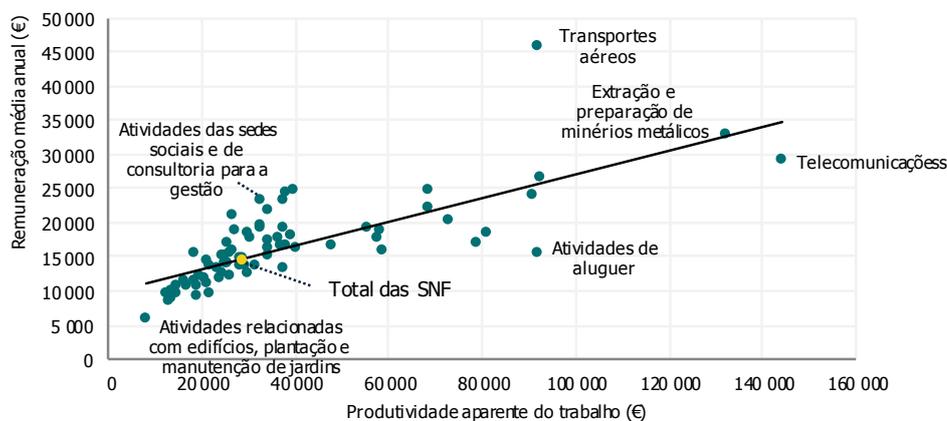
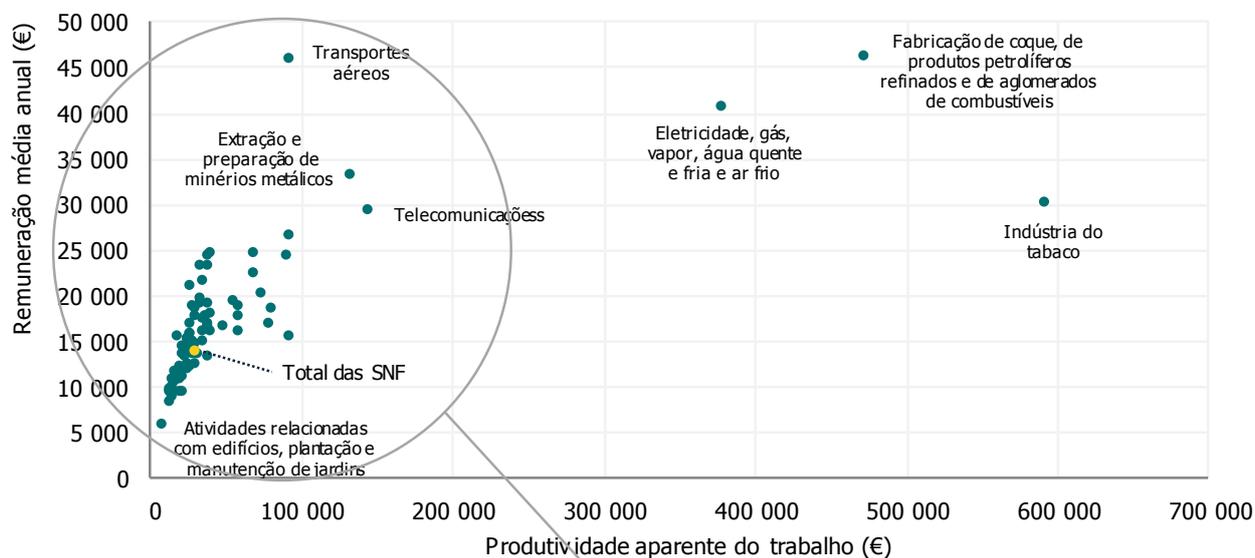
A remuneração média mensal por pessoa ao serviço remunerada registou 1 007 euros em 2017, valor mais elevado para o período em análise. Destaca-se o aumento de 2,5% nas PME, que passam de 916 euros em 2016 para 939 euros em 2017.

**Figura 10 – Produtividade aparente do trabalho e remuneração média mensal, por dimensão (2008-2017)**



A maioria das divisões de atividade registaram acréscimos quer da produtividade aparente do trabalho, quer da remuneração média anual de 2016 para 2017.

**Figura 11 – Produtividade aparente do trabalho e remuneração média mensal, por divisão de atividade (2016-2017)**



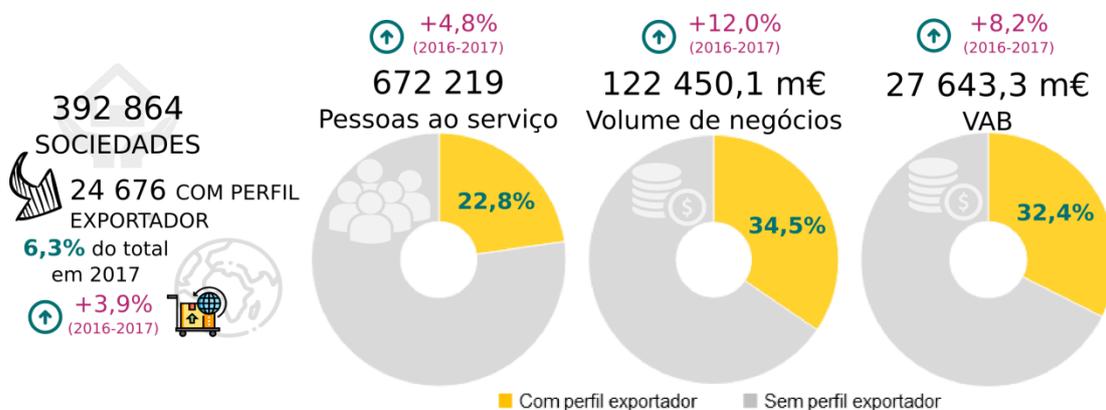
### 3. SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS COM PERFIL EXPORTADOR

Em 2017, existiam 24 676 sociedades com perfil exportador (+3,9% face a 2016), com um peso de 6,3% do total de sociedades não financeiras em Portugal. Estas sociedades representaram 22,8% do pessoal ao serviço, 34,5% do volume de negócios e 32,4% do VAB.

**SOCIEDADES COM PERFIL EXPORTADOR REPRESENTARAM 32,4% DO VAB E 22,8% DO PESSOAL AO SERVIÇO EM 2017**

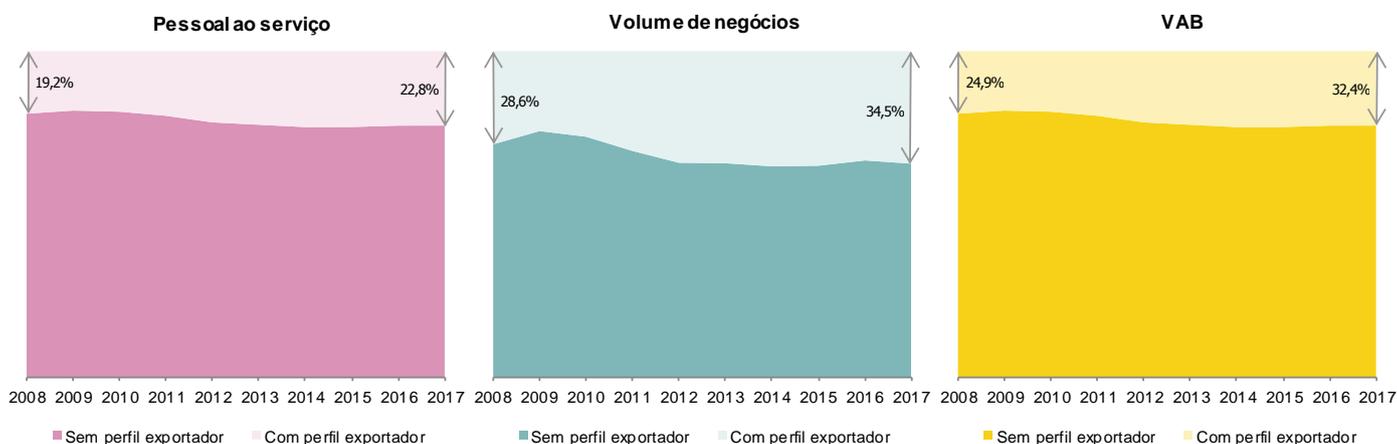
Entre 2016 e 2017, o volume de negócios destas sociedades cresceu 12,0% e o VAB aumentou 8,2% (+8,8% e +8,0%, pela mesma ordem, para o total das sociedades não financeiras).

**Figura 12 – Principais indicadores das sociedades com perfil exportador e peso no pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB (2016-2017)**



Ao longo do período 2008-2017, foi em 2013 que se verificou uma inversão da tendência decrescente do VAB do total das sociedades não financeiras. Apesar disso, o peso das sociedades com perfil exportador para a criação do VAB do total das sociedades aumentou na maioria dos anos em análise, passando de 24,9% em 2008 para 32,4% em 2017. O volume de negócios, com um peso de 28,6% em 2008, registou 34,5% em 2017. Situação semelhante verificou-se em relação ao peso deste tipo de sociedades no pessoal ao serviço, que de 19,2% em 2008 atingiu os 22,8% em 2017.

**Figura 13 – Peso do volume de negócios, pessoal ao serviço e VAB, por perfil exportador (2008-2017)**



Em 2017, os setores da Indústria e energia, Informação e comunicação e Transportes e armazenagem concentraram o maior peso do número de sociedades com perfil exportador (15,8%, 14,6% e 11,5%, respetivamente). Também foram estes setores de atividade que registaram um maior peso do pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB nas sociedades com perfil exportador, face ao total das sociedades não financeiras em cada setor.

Em termos de evolução face ao ano anterior, destaca-se o setor da Informação e comunicação, com um aumento de 36,5% do volume de negócios, seguido do Alojamento e restauração, com uma subida de 21,9% no mesmo indicador.

**Quadro 3 – Principais indicadores económicos, por perfil exportador e setor de atividade (2016-2017)**

	Agricultura e pescas		Indústria e energia		Construção e atividades imobiliárias		Comércio		Transportes e armazenagem		Alojamento e restauração		Informação e comunicação		Outros serviços	
	2017	Var. 16-17	2017	Var. 16-17	2017	Var. 16-17	2017	Var. 16-17	2017	Var. 16-17	2017	Var. 16-17	2017	Var. 16-17	2017	Var. 16-17
<b>Empresas com perfil exportador</b>																
Número de empresas (nº)	672	1,7	6 625	0,9	2 673	1,1	5 862	2,6	2 002	0,0	343	25,6	1 604	11,6	4 895	10,0
(% do total) <sup>1</sup>	4,1	-0,1	15,8	0,0	3,7	-0,2	6,1	0,1	11,5	-0,2	0,9	0,1	14,6	0,7	4,9	0,3
Pessoal ao serviço (nº)	9 888	8,8	385 547	4,7	60 125	-3,9	54 181	6,3	53 095	2,1	7 804	23,9	36 148	11,4	65 431	9,5
(% do total) <sup>1</sup>	13,8	0,3	53,2	0,6	19,0	-1,7	8,8	0,3	33,1	-0,4	3,0	0,4	38,4	1,5	9,4	0,3
Volume de negócios (10 <sup>6</sup> euros)	958	-1,7	76 626	11,2	4 843	2,4	17 993	13,0	10 399	10,6	517	21,9	4 640	36,5	6 474	16,0
(% do total) <sup>1</sup>	18,5	-2,1	66,5	1,5	19,1	-2,4	13,7	0,7	51,2	0,1	4,5	0,2	37,8	9,0	19,4	0,9
Valor acrescentado bruto (10 <sup>6</sup> euros)	258	12,6	16 237	6,4	1 688	-1,4	2 373	13,1	2 435	6,2	214	20,6	1 974	19,6	2 463	15,6
(% do total) <sup>1</sup>	20,4	-1,3	60,0	1,6	21,7	-3,6	14,1	0,7	34,1	-0,7	4,6	0,0	35,9	4,8	16,4	0,7
<b>Empresas sem perfil exportador</b>																
Número de empresas (nº)	15 689	4,6	35 370	0,7	69 272	6,1	91 010	5,5	15 377	1,6	37 986	4,5	9 362	5,5	94 122	4,1
Pessoal ao serviço (nº)	62 014	6,0	339 623	2,4	255 513	6,9	561 496	4,6	107 195	4,1	254 302	8,5	58 059	4,6	631 666	6,1
Volume de negócios (10 <sup>6</sup> euros)	4 206	12,1	38 610	3,9	20 512	19,1	113 297	-9,2	9 893	10,2	11 091	16,3	7 644	-9,2	26 881	9,1
Valor acrescentado bruto (10 <sup>6</sup> euros)	1 009	22,0	10 826	-0,3	6 075	20,3	14 475	-3,7	4 708	9,3	4 410	20,4	3 529	-3,7	12 587	10,1

<sup>1</sup>Variação em pontos percentuais

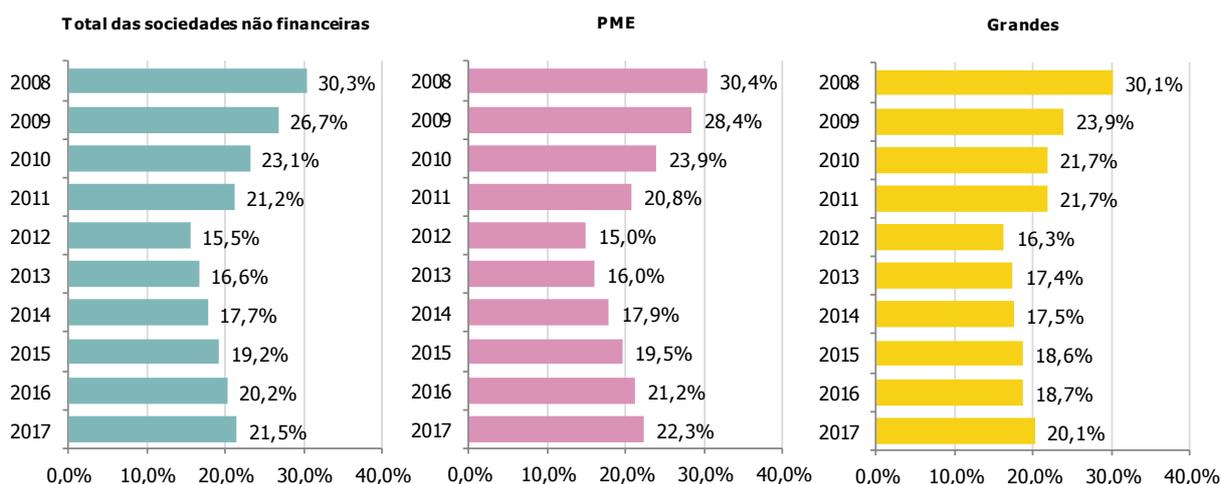
#### 4. INVESTIMENTO DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

### TAXA DE INVESTIMENTO DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS (21,5%) CONTINUOU A CRESCER EM 2017 (1,3 P.P.)

Desde 2013 verifica-se uma melhoria contínua na taxa de investimento das sociedades não financeiras em Portugal, atingindo 21,5% em 2017, mas ainda assim abaixo dos valores anteriores a 2011. Por dimensão de empresa observa-se a mesma tendência, sendo que as PME registaram

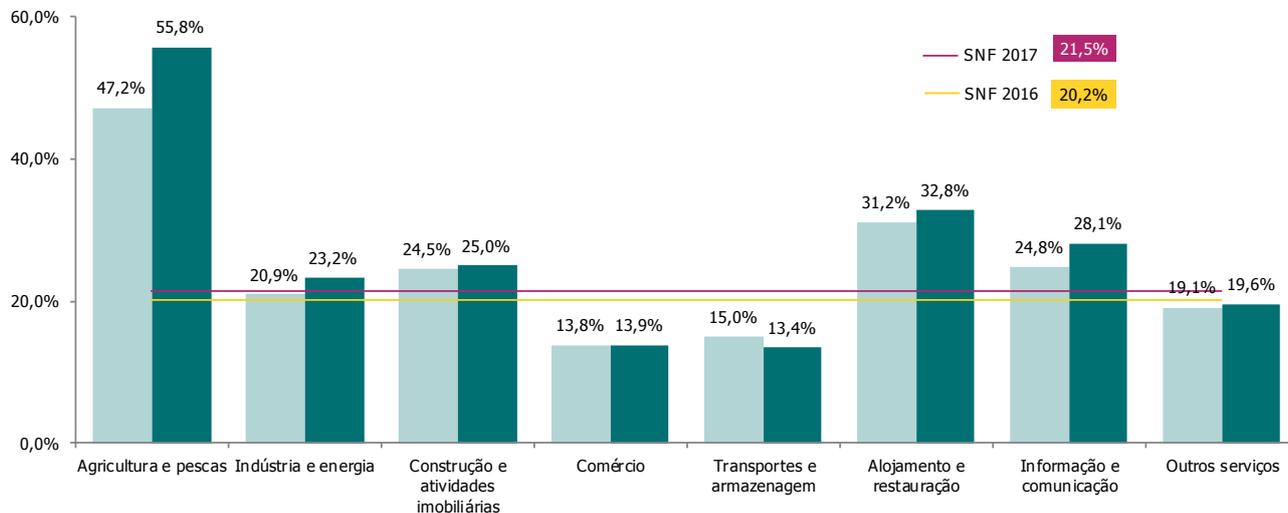
22,3% e as sociedades de grande dimensão 20,1%, em 2017.

**Figura 14 – Taxa de investimento, por dimensão (2008-2017)**



O setor da Agricultura e pescas foi o que registou o maior acréscimo na taxa de investimento em 2017, passando de 47,2% em 2016 para 55,8% em 2017 (mais 8,6 p.p.). Este setor registou também a taxa de investimento mais elevada em 2017, seguido do setor do Alojamento e restauração (32,8%).

**Figura 15 – Taxa de investimento, por setor de atividade (2016-2017)**



### Análise setorial do Alojamento e restauração, 2008-2017

As sociedades do setor do Alojamento e restauração destacaram-se em 2017, por apresentarem o maior aumento do volume de negócios (16,5%) e do VAB (20,4%), de entre os vários setores de atividade. De igual modo, este foi o ano em que, neste setor de atividade, se atingiram máximos históricos nestes indicadores, em termos absolutos.

Em 2017, o setor do Alojamento e restauração representava 9,8% das sociedades não financeiras em Portugal (38 329 sociedades), 3,3% do volume de negócios, 8,9% do pessoal ao serviço, e 5,5% do VAB. Por comparação com 2008, o peso do setor no número de empresas aumentou 0,9 p.p., no volume de negócios 1,0 p.p., no pessoal ao serviço 1,5 p.p., e no VAB 1,6 p.p.

**Figura 16 – Principais indicadores económicos das sociedades do Alojamento e restauração (2008-2017)**

Evolução do número de sociedades do Alojamento e restauração:

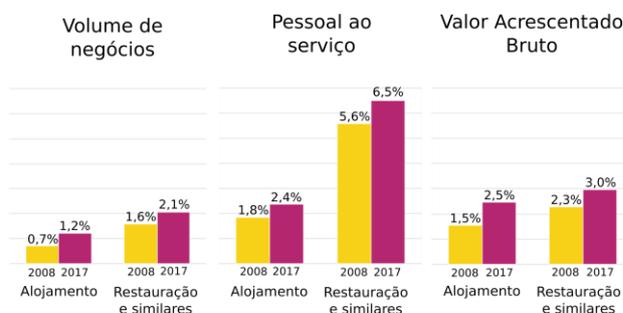
Unidade: Milhares



**38 329**  
SOCIEDADES  
EM 2017  
NO ALOJAMENTO  
E RESTAURAÇÃO

+ 4,7%  
FACE A 2016  
+ 17,0%  
FACE A 2008

Peso do volume de negócios, pessoal ao serviço e VAB no total das SNF:



Em 2017, a estrutura das empresas por dimensão no setor em análise era semelhante à do total das sociedades não financeiras, com cerca de 99,9% de PME. Em termos de volume de negócios e de número de pessoas ao serviço, as PME detinham um peso maior no Alojamento e restauração, com 82,2% e 84,6%, respetivamente (mais 24,1 p.p. e 12,0 p.p. acima dos registados pelas PME no total das sociedades não financeiras).

Em contrapartida, as sociedades de grande dimensão, que representavam 0,1% das sociedades deste setor de atividade, agregaram 17,8% do volume de negócios e 15,4% do número de pessoas ao serviço (24,1 p.p. e 12,0 p.p. abaixo, respetivamente, dos valores registados para o total das sociedades não financeiras).

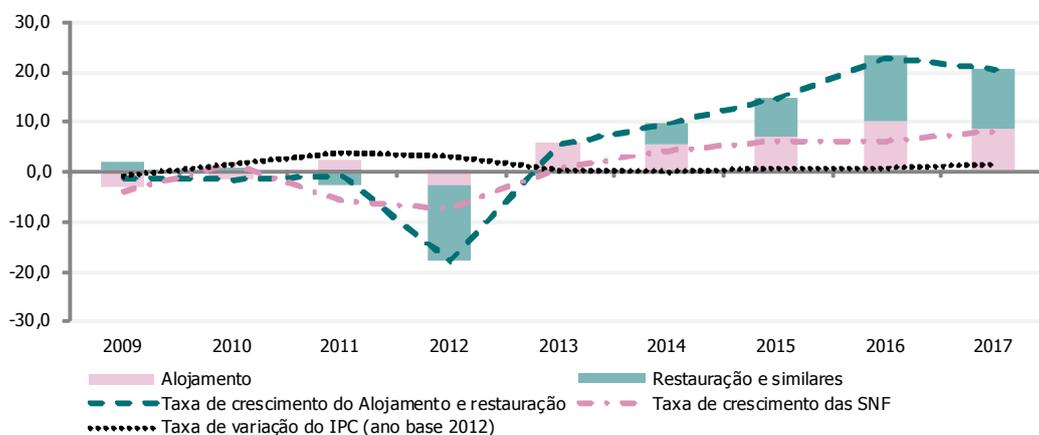
### O VOLUME DE NEGÓCIOS E O VAB ATINGIRAM, EM TERMOS ABSOLUTOS, OS VALORES MAIS ELEVADOS EM 2017

O VAB do Alojamento e restauração registou um crescimento de 20,4% em 2017 (8,0% no total das sociedades não financeiras). O aumento do VAB foi transversal às diferentes classes de dimensão (20,7% nas sociedades de grande dimensão e 20,3% nas PME) e em ambas as divisões de atividade económica (17,7% no Alojamento e 22,7% na Restauração e similares).

Nesse ano, a divisão da Restauração e similares evidenciou um maior contributo para a variação do VAB, com 12,2 p.p. (contributo de 8,2 p.p. do Alojamento).

No período de 2008 a 2017, as variações consideradas neste destaque são expressas em termos nominais. No entanto, a inflação registada nesse período foi relativamente baixa.

**Figura 17 – Contributos das divisões de atividade (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (%) do VAB**

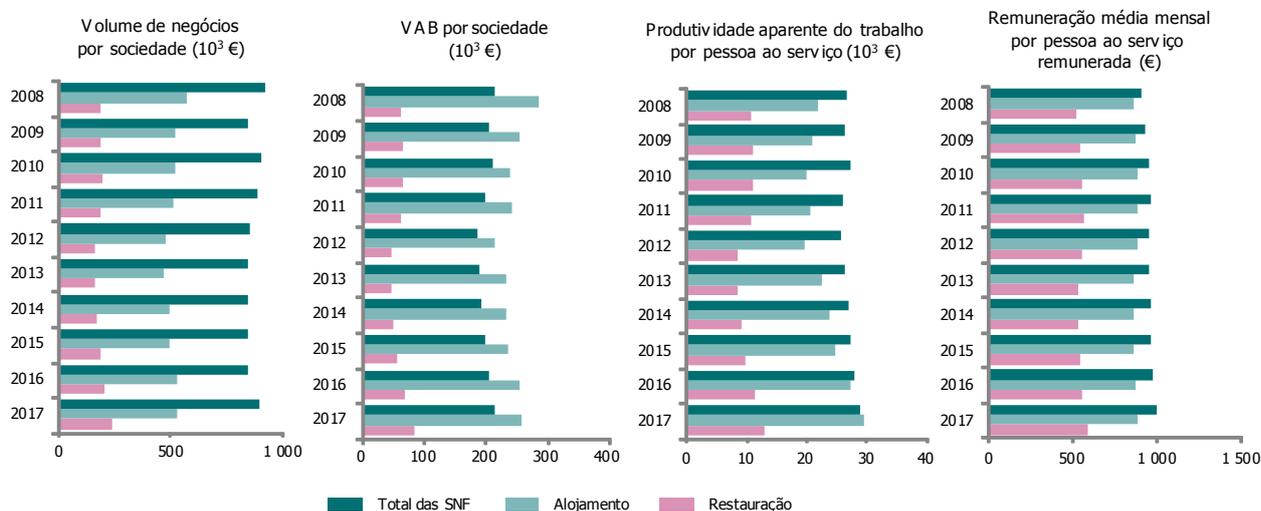


Em virtude dos crescimentos registados desde 2013, o volume de negócios do Alojamento e restauração atingiu o valor mais elevado em 2017. O comportamento do volume de negócios foi distinto ao longo do tempo entre as divisões do Alojamento e da Restauração e similares, sendo que esta última divisão apresentou os valores médios mais baixos. Nesse ano, o volume de negócios e o VAB por sociedade do Alojamento atingiram 530,5 mil euros e 257,7 mil euros, respetivamente (241,3 mil euros e 83,6 mil euros na Restauração e similares). O Alojamento registou, ao longo do período em análise, um VAB por sociedade superior ao do total das sociedades não financeiras.

A produtividade aparente do trabalho registou uma melhoria desde 2012 em ambas as divisões de atividade económica, atingindo 29,6 mil euros por pessoa ao serviço no Alojamento e 13,1 mil euros na Restauração e similares, em 2017 (mais 7,4% e 12,8% que em 2016, respetivamente). Nesse ano, o Alojamento registou um valor de produtividade aparente do trabalho superior ao total das sociedades não financeiras (mais 610 euros).

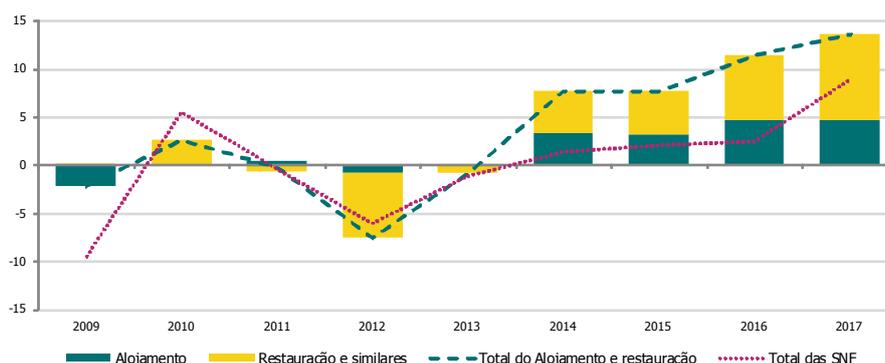
Em 2017, a remuneração média mensal também evidenciou uma melhoria por pessoa ao serviço remunerada, atingindo os 895 euros mensais no Alojamento e 598 euros na Restauração e similares, em 2017. O total das sociedades não financeiras registou neste indicador 1 007 euros.

**Figura 18 – Volume de negócios, VAB, produtividade aparente do trabalho e remuneração média mensal do Alojamento e restauração (2008-2017)**



Os gastos operacionais, compostos pelos gastos com o pessoal, fornecimentos e serviços externos e CMVMC, aumentaram de acordo com o aumento observado na atividade das sociedades do setor. Em 2017, o total destes gastos registou um aumento de 13,6%, sendo que a Restauração e similares registou o maior contributo para esta variação, 9,0 p.p., face a 4,7 p.p. do Alojamento. Desde 2014, o crescimento dos gastos operacionais neste setor de atividade foi superior ao verificado para o total das sociedades não financeiras.

**Figura 19 – Taxa de variação dos gastos operacionais (2009-2017)**

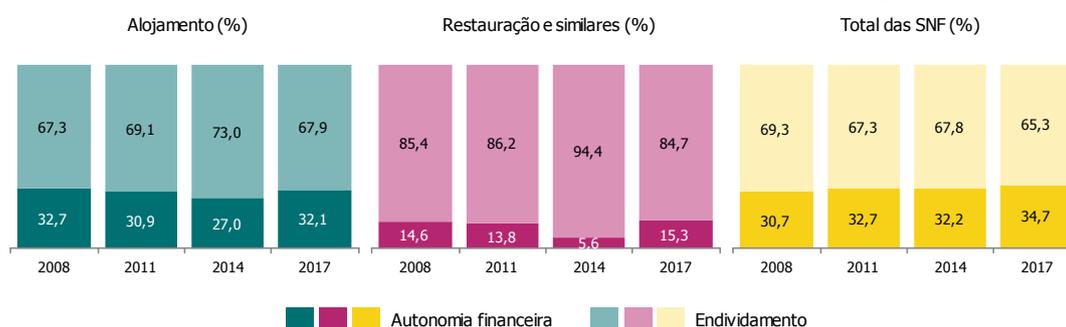


### AUTONOMIA FINANCEIRA REGISTOU 32,1% NO ALOJAMENTO EM 2017

Em termos financeiros, o passivo do setor do Alojamento e restauração aumentou de 12,0 mil milhões de euros em 2008, para 16,4 mil milhões de euros em 2017 (mais 36,4%). O ativo e o capital próprio aumentaram 37,5% e 40,4%, respetivamente. A divisão do Alojamento influenciou fortemente estes resultados, uma vez que o ativo, o passivo e o capital próprio aumentaram 46,9%, 48,3% e 44,1%, respetivamente, entre 2018 e 2017.

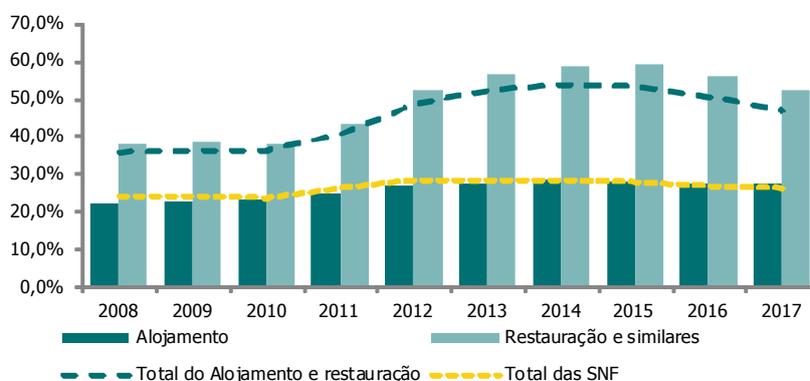
Em 2017, o rácio de autonomia financeira do Alojamento registou 32,1%, 2,6 p.p. abaixo do total das sociedades não financeiras e 16,8 p.p. acima da Restauração e similares. Tanto no Alojamento como na Restauração e similares, as sociedades registaram um endividamento superior ao observado para o total das sociedades não financeiras (67,9% e 84,7%, respetivamente, no mesmo ano). O endividamento do Alojamento diminuiu desde 2014.

**Figura 20 – Autonomia financeira e endividamento (2008-2017)**



Em 2017, 46,8% das sociedades do setor do Alojamento e restauração registaram capitais próprios negativos, o que representa o valor mais baixo desde 2012. Por divisão de atividade económica, esta proporção foi de 27,2% no Alojamento e de 52,1% na Restauração e similares. A percentagem de sociedades não financeiras com capitais próprios negativos foi de 26,2% no mesmo ano, menos 20,6 p.p. face ao observado no total do setor do Alojamento e restauração.

**Figura 21 – Percentagem de sociedades com capitais próprios negativos (2008-2017)**



### RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO DISPONÍVEL REGISTOU 46,2 EUROS EM 2017

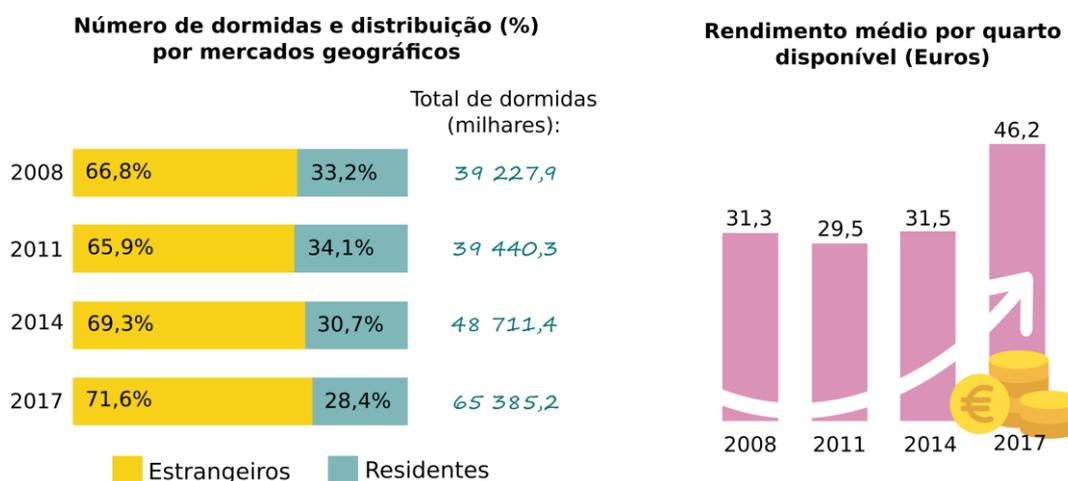
O crescimento expressivo dos principais indicadores económicos deste setor de atividade, nos últimos anos, mas com especial incidência em 2017, estarão relacionados com as evoluções da procura turística em Portugal.

Segundo os dados do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos (IPHH), o total de dormidas passou de 39,2 milhões em 2008 para 65,4 milhões em 2017 (mais 66,7%). O peso das dormidas de não residentes aumentou 4,8 p.p. no mesmo período.

Em 2017, a atividade de alojamento turístico em Portugal (hotelaria, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local) registou uma desaceleração no número de dormidas (+10,8%; +11,6% em 2016). Contudo, os proveitos evidenciaram crescimentos significativos e ligeira aceleração, com os totais a aumentar 18,6% (após +18,1% em 2016) e os de aposento a subir 20,9% (+19,2% no ano precedente).

O rendimento médio por quarto disponível em alojamento turístico registou uma melhoria significativa a partir de 2014, atingindo 46,2 euros em 2017, mais 14,9% face a 2016. Face a 2008, este acréscimo foi de 47,6%.

**Figura 22 – Indicadores das Estatísticas do Turismo (2008-2017)**



## Nota metodológica:

Os dados estatísticos divulgados correspondem aos dados provisórios do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), relativos às empresas não financeiras, para o ano de referência de 2017. Estes dados foram obtidos a partir do SCIE, o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES).

Os dados da oferta turística presentes na última parte deste destaque provem do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos (IPHH). Este inquérito permite dar resposta às necessidades de informação previstas no Regulamento (UE) nº 692/2011 e tem como principais objetivos produzir informação estatística relativa a oferta e ocupação dos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo. O âmbito de inquirição abrange os estabelecimentos hoteleiros e similares, os de turismo no espaço rural e de habitação e ainda o alojamento local, com mais de 10 camas. A informação apurada refere-se ao território nacional, abrangendo o turismo interno (residentes) e o turismo recetor (não residentes). O número de dormidas não inclui os dados do Alojamento local da R.A. Açores.

O âmbito da análise efetuada corresponde ao total das empresas classificadas nas secções A a S (exceto K e O) da CAE Rev.3. Foram considerados 8 grupos de atividades económicas: Agricultura e pescas (secção A da CAE Rev.3), Indústria e energia (secções B a E), Construção e atividades imobiliárias (secções F e L), Comércio (secção G), Transportes e armazenagem (secção H), Alojamento e restauração (secção I), Informação e comunicação (secção J) e Outros serviços (secções M a S).

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas **grandes empresas** as (i) empresas com de 250 ou mais pessoas ao serviço, ou (ii) empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros. As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como **PME**.

Neste destaque foram consideradas como **sociedades com perfil exportador**, aquelas que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios: (i) sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou; (ii) sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor de exportações de bens e serviços superior a 150.000 €. As sociedades que não cumpriam estes critérios foram classificadas como não tendo perfil exportador.

Para algumas variáveis são apresentadas a mediana e o 1º e 3º quartis da sua distribuição. Numa distribuição de uma variável, ordenada por ordem crescente de valores, o **1º quartil (Q1)** corresponde ao valor que limita os primeiros 25% da distribuição, a **mediana (M)** a 50% e o **3º quartil (Q3)** a 75%. Os valores apresentados neste destaque não incluem tratamento de *outliers*.

## Rácios económico-financeiros:

- Autonomia financeira = Capital próprio / Ativo
- Debt to equity = Passivo / Capital próprio
- Dimensão média = Pessoal ao serviço / Número de empresas
- Endividamento = Passivo / Ativo
- Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço = Gastos com o pessoal / Pessoal ao serviço
- Peso do EBE no VAB = EBE / VAB \* 100
- Peso dos gastos com o pessoal no VAB = Gastos com o pessoal / VAB \* 100
- Produtividade aparente do trabalho = VAB / Pessoal ao serviço
- Remuneração média mensal = (Remunerações / Pessoal ao serviço remunerado) / 14 meses
- Rendibilidade do ativo = Resultado líquido do período / Ativo \* 100
- Rendibilidade do capital próprio = Resultado líquido do período / Capital próprio \* 100
- Rendibilidade das vendas = Resultado líquido do período / Volume de negócios \* 100
- Taxa de investimento = Formação bruta de capital fixo / VAB \* 100
- Taxa de VAB = VAB / Produção \* 100

**Nota metodológica (continuação):**

**Siglas:**

CMVMC: Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas  
EBE: Excedente bruto de exploração  
FSE: Fornecimentos e serviços externos  
IES: Informação Empresarial Simplificada  
IPC: Índice de preços no consumidor  
IPHH: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos  
N.º: Número  
PIB: Produto interno bruto  
PME: Pequenas e médias empresas  
P.P.: pontos percentuais  
SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas  
SNF: Sociedades não financeiras  
TV.: Taxa de variação  
EU: União Europeia  
VAB: Valor acrescentado bruto

**Nota:** Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

**Informação aos utilizadores:** Informação adicional será disponibilizada brevemente no Portal das Estatísticas Oficiais em: [www.ine.pt](http://www.ine.pt)